

Atuação da Força Tática no enfrentamento ao tráfico de drogas em Peixoto de Azevedo-MT

Performance of the tactile force in the combat to the drugs traffic in Peixoto de Azevedo-MT

Desempeño de la fuerza táctica en la lucha contra el tráfico de drogas en Peixoto de Azevedo-MT

Recebido: 11/07/2022 | Revisado: 19/07/2022 | Aceito: 24/07/2022 | Publicado: 31/07/2022

Túlio Aquino Monteiro da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7751-1656>

Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: tuliomonteirocoba@hotmail.com

Wilson Pereira Padilha Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7258-7072>

Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: padilhaneto.pm@hotmail.com

Bruno Marcel Souza Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5415-1184>

Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: bruno_tocantins@hotmail.com

José Vinicius da Costa Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2210-3329>

Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: jvcostafilho@gmail.com

Lyssa Gonçalves-Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8915-3120>

Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: lyssagon@gmail.com

Ana Carolina Pilati Portes Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6524-3789>

Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso, Brasil

E-mail: anapilatiportes@hotmail.com

Resumo

O objetivo do trabalho é verificar a percepção de autoridades ligadas à Segurança Pública acerca da atuação da Força Tática do 15º Comando Regional no combate ao tráfico de drogas e de seus crimes correlatos ao longo do ano de 2021 na cidade de Peixoto de Azevedo-MT. A metodologia qualitativa utilizou-se da análise descritiva, através de revisão bibliográfica, análise documental e realização de entrevista por pautas. Os resultados demonstraram convergência entre a implantação da citada força tática e a melhora nos indicadores criminais na cidade de Peixoto de Azevedo-MT, particularmente que: o enfrentamento ao tráfico de drogas e de outros crimes que circundam esse típico ilícito penal (roubo, furto, porte ilegal de armas de fogo e homicídio), realizada de forma integrada pelas das instituições de segurança, contribuiu para a queda dos indicadores criminais na cidade de interesse; na percepção dos entrevistados, a força tática foi apontada de forma extremamente positiva, pelas ações realizadas nas abordagens e operações, nas apreensões de armas de fogo e entorpecentes, na detenção de infratores da lei ligados ao tráfico de drogas e as facções criminosas; na percepção dos entrevistados foi observada a necessidade de fortalecer a força tática da regional analisada, vez que, mesmo apresentando um efetivo reduzido, essa consegue trazer resultados favoráveis no contexto de segurança pública.

Palavras-chave: Polícia Militar, Força Tática de Peixoto de Azevedo; Tráfico de drogas; Segurança pública; Enfrentamento.

Abstract

The aim of the paper is to verify the perception of authorities linked to Public Security about the performance of the Tactile Force of the 15th Regional Command in the fight against drug trafficking and its related crimes throughout the year 2021 in the city of Peixoto de Azevedo-MT. The qualitative methodology used descriptive analysis, through bibliographic review, document analysis and interview by guidelines. The results showed convergence between the implementation of the aforementioned tactical force and the improvement in criminal indicators in the city of Peixoto de Azevedo-MT, particularly that: the fight against drug trafficking and other crimes that surround this typical criminal offense (robbery, theft, illegal possession of firearms and homicide), carried out in an integrated manner by the security institutions, contributed to the drop in criminal indicators in the city of interest; in the perception of the interviewees, the tactical force was pointed out in an extremely positive way, for the actions carried out in the

approaches and operations, in the seizures of firearms and narcotics, in the arrest of lawbreakers linked to drug trafficking and criminal factions; in the perception of the interviewees, the need to strengthen the tactical force of the analyzed regional was observed, since, even with a reduced number, it manages to bring favorable results in the context of public security.

Keywords: Military Polic; Peixoto de Azevedo's Tactical Force; Drugs traffic; Public security; Combating.

Resumen

El trabajo tiene como objetivo verificar la percepción de las autoridades vinculadas a la Seguridad Pública sobre el desempeño de la Fuerza Táctica del Comando Regional 15 en la lucha contra el narcotráfico y sus delitos conexos a lo largo del año 2021 en la ciudad de Peixoto de Azevedo- MONTE. La metodología cualitativa utilizó análisis descriptivo, a través de revisión bibliográfica, análisis de documentos y entrevista por pautas. Los resultados mostraron convergencia entre la implementación de la mencionada fuerza táctica y la mejora de los indicadores delictivos en la ciudad de Peixoto de Azevedo-MT, en particular que: la lucha contra el narcotráfico y otros delitos que rodean a este tipo delictivo (robo, hurto, porte ilegal de armas de fuego y homicidio), realizado de manera integrada por las instituciones de seguridad, contribuyó a la caída de los indicadores delictivos en la ciudad de interés; en la percepción de los entrevistados, la fuerza táctica fue señalada de manera sumamente positiva, por las acciones realizadas en los acercamientos y operativos, en los decomisos de armas de fuego y estupefacientes, en la detención de infractores vinculados al narcotráfico y facciones criminales; en la percepción de los entrevistados, se observó la necesidad de fortalecer la fuerza táctica de la regional analizada, ya que, aún con un número reducido, logra traer resultados favorables en el contexto de la seguridad pública.

Palabras clave: Policía militar; Fuerza Táctica de Peixoto de Azevedo; Tráfico de drogas; Seguridad pública; Confrontación.

1. Introdução

As Nações Unidas elaboram anualmente um Relatório Mundial sobre Drogas. Os dados divulgados sobre o ano de 2021 impressionam e servem de alerta: as drogas custam vidas. Ainda assim, de acordo com o Relatório, na década de 2010, o uso de drogas aumentou em 22% (United Nations, 2021). Com o advento da pandemia da COVID-19, estima-se que cerca de 275 milhões de pessoas fizeram uso de algum entorpecente.

No território brasileiro, a guerra contra o tráfico de drogas é uma constante e, pode-se até dizer, generalizada. Estima-se, por exemplo, que de junho de 2020 a junho de 2021 673 toneladas de drogas foram apreendidas (Brasil, 2021a), fato dedicado ao trabalho incansável e integrado das polícias militar, civil e federal.

Mato Grosso não é exceção e ainda tem um agravante: no caso, é visto como rota para o Tráfico, uma porta de entrada de produtos ilícitos (Araújo, 2018). Assim, considerando a urgência do tema, este artigo faz um recorte da realidade mato-grossense, no 15º Comando Regional (CR) da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT), em Peixoto de Azevedo, sede desta Regional, tendo em vista um quadro criminal de índices preocupantes e a posterior atuação da Força Tática (FT) no enfrentamento ao Tráfico de Drogas.

Chegando a ser classificada como uma das cidades mais violentas do estado de Mato Grosso até o ano de 2019, Peixoto de Azevedo observou uma escalada em alguns dados criminais na cidade (Siqueira, 2021). Fato este que revela a importância da pesquisa realizada, uma vez que coletou dados e informações que sistematizam sob quais formas e variáveis foi criada a respectiva Força Tática, a sua forma de atuação, o cenário social que se encontrava a cidade, as alterações nos dados criminais após a implantação desta força especializada de segurança e as percepções das autoridades locais quanto ao emprego dessa força no enfrentamento ao tráfico de drogas.

Desta forma, esta pesquisa tem por escopo responder a seguinte pergunta de pesquisa: as ações de enfrentamento ao tráfico de drogas e de seus crimes correlatos por uma unidade de Força Tática no 15º Comando Regional (CR) da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT) na cidade de Peixoto de Azevedo-MT, ao longo de 2021, foram efetivas sob a perspectiva de autoridades ligadas à Segurança Pública?

O objetivo da pesquisa se perfaz em verificar a percepção de autoridades ligadas à Segurança Pública acerca da atuação da Força Tática do 15º Comando Regional no combate ao tráfico de drogas e de seus crimes correlatos ao longo do ano

referido acima na cidade de interesse. Para atender ao objetivo proposto, a pesquisa qualitativa realizou uma análise descritiva, mediante o uso das ferramentas de revisão bibliográfica, análise documental e entrevista por pautas.

Para fins do desenvolvimento desta pesquisa, primeiramente, serão descritos os procedimentos metodológicos. Verifica-se, em seguida, um histórico da modernização da polícia militar, bem como uma breve análise da Força Tática no contexto mato-grossense. Então, analisam-se dados correlatos ao tráfico de drogas para adentrarmos na realidade de Peixoto de Azevedo e, por fim, a apresentação e a análise das entrevistas trarão a percepção dos sujeitos sobre o enfrentamento ao Tráfico de Drogas no 15º Comando Regional.

2. Metodologia

Analisa-se uma novidade para a agenda de pesquisa da área de segurança pública de Mato Grosso, que necessita de melhor tratamento empírico. Assim, quanto à sua natureza, esta pesquisa se caracteriza por ser qualitativa visto que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 1992, p. 21). O foco do esforço está pautado em interpretações subjetivas e substantivas acerca da implantação da Força Tática no 15º Comando Regional da PMMT. Portanto, parte-se “do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (Chizzotti, 1991, p. 79). A abordagem do estudo desenvolvido foi descritiva, pois o “o interesse é descrever um fato ou fenômeno. Por isso a pesquisa descritiva é um levantamento das características conhecidas, componentes do fato/ fenômeno/ problema” (Santos, 2000, p. 26); dessa forma, nuances do fenômeno analisado são colocados em evidência.

No que se refere aos procedimentos técnicos, quanto aos meios de investigação, esta pesquisa se classifica como bibliográfica, documental e entrevista por pautas.

A revisão bibliográfica estruturou a fundamentação teórica, a qual consubstancia o debate dos resultados, e se desenvolveu a partir de consultas a materiais publicados em diversas fontes para a construção de uma base teórica (Vergara, 2009), acrescentando, a esses escritos, um novo enfoque (Lakatos & Marconi, 2001).

A pesquisa documental complementa o estudo pois utiliza, como fonte de informações, documentos de diversas naturezas (Vergara, 2009), como, por exemplo, leis e escritos oficiais. Estes últimos trataram da constituição da referida Força Tática e dados da segurança pública.

Por fim, os dados primários, que são objeto principal da pesquisa, foram coletados por meio de entrevistas por pautas. Acerca dessa ferramenta, Lakatos e Marconi (2001) defendem que é uma importante técnica para extrair informações sobre o que as pessoas sabem, o que pensam, como agem, sobre suas expectativas, seus medos, seus sentimentos, trazendo uma gama de elementos que contribuem para o processo de pesquisa.

Foram entrevistadas as seguintes autoridades: Comandante do 15º Comando Regional da PMMT, Delegado da Polícia Judiciária de Peixoto de Azevedo, Diretor da Cadeia Pública de Peixoto de Azevedo, Presidente do Conselho de Segurança (CONSEG) e Chefe da Agência Regional de Inteligência do 15º CR.

As falas dos respectivos entrevistados não serão direcionadas, mas identificar-se-ão aleatoriamente como “E01, E02, E03, E04 e E05”, a fim de manter a ética profissional e evitar constrangimentos. Tais entrevistas ocorreram na cidade de Peixoto de Azevedo-MT no período compreendido entre 17/01/2022 e 02/02/2022. Os entrevistados são do sexo masculino.

3. Referencial Teórico

Este referencial contribui com as reflexões sobre a temática proposta, dessa feita, esta seção se estrutura a partir dos objetivos propostos na pesquisa, debatendo de forma sucinta as temáticas: modernização da política; patrulhamento tático e

força tática em Mato Grosso; e o tráfico de drogas e sua repercussão na sociedade.

3.1 De agentes de vigilância à instituição profissional

Bretas e Rosemberg asseveram que, como todo fato, a história da polícia é vista de pontos de vistas divergentes e, por vezes, conflitantes:

Do ponto de vista acadêmico, a polícia era subsumida em grandes esquemas explicativos, onde se fazia instrumento dócil. Numa perspectiva liberal, ela fazia parte das instituições do progresso moderno, parte pouco significativa da história de um Estado que se fazia melhor, mais racional e democrático. Numa perspectiva marxista, fazia parte do arsenal repressivo, agindo sob as ordens de um Estado ou de uma burguesia opressora (Bretas & Rosemberg, 2013, p. 163).

Assim, frisa-se que este artigo não busca debater qual é a perspectiva mais acertada, mas compreender a modernização das forças policiais enquanto órgão e instituição de segurança pública.

O início da polícia militar brasileira pode ser atribuído, então, com a instalação da Intendência Geral da Polícia em 1808 e, no ano seguinte, com a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia no Rio de Janeiro. Cotta (2009, p. 6) aduz que, sob influência da polícia portuguesa, se atribuía a função de zelar pela segurança como um órgão de vigilância, o qual deveria ter papel de “agente civilizador”. Por sua vez, Bretas e Rosemberg (2013, p. 168) caracterizam a polícia deste período como “mal disciplinado e em precárias condições”.

Ao tratar da história da polícia e analisar a imagem do policial, Mauch (2007) avalia que um agravante é que “no Brasil no século XIX até meados do século XX os policiais eram normalmente recrutados dentre as classes populares e lançados nas ruas com a função de impor a ordem, sem treinamento formal, para uma atividade socialmente malvista e de baixa remuneração”. Contudo, com o passar do tempo, ainda que contasse com diversas limitações, o trabalho de policiamento passou a ser visto a partir da identificação – cultural, social e profissional – deste grupo e de suas rotinas, assim como pelos regulamentos, leis e instruções que foram sendo configurados. Sobre o período pós-1930, Bretas e Rosemberg entendem que

a atividade policial, ao se institucionalizar, vai se relacionando com o centro de decisões governamental, mas, ao mesmo tempo, conserva sua autonomia de atuação no universo da rua, dentro do campo complexo que é o Estado Novo, caracterizado por sua face repressiva-policial (Bretas & Rosemberg, 2013, p. 173).

Com a modernização da sociedade, a perspectiva sobre o papel da polícia também mudou. Segundo Monkkonen (1981), cidadãos americanos deixaram de ter a ideia de controle em relação ao policial, passando a vê-lo como prestador de um serviço público, ao qual recorriam para ter mais (sensação de) segurança. Em um paralelo com a realidade nacional, Caruso et al (2006) elucidam que, com a Constituição Federal de 1988, “as polícias brasileiras tiveram um papel central no suporte a atividades de inteligência, na repressão a distúrbios civis e na segurança de pontos estratégicos, sob a perspectiva da chamada ‘doutrina de segurança nacional’”. Isto quer dizer que se passou a buscar a ordem pública a partir da supressão de conflitos, o que fez com que houvesse uma reestruturação dos modelos de atuação por todo o país. Os pesquisadores Caruso et al (2006, p. 106) exemplificam esta reformulação com “a qualificação dos agentes, estratégias de planejamento e avaliação do policiamento, valorização profissional e criação de canais de interlocução comunitária”.

As polícias militares do Brasil, em especial a do Estado de Mato Grosso, na busca permanente de prover uma segurança pública efetiva à sua população, através do seu mister constitucional que é a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, previstas em nossa Constituição Federal em seu Art. 144, parágrafo 5º, vem, ao longos dos anos, norteadas pelo planejamento estratégico da Secretaria de Segurança Pública, traçando um novo horizonte quanto a uma prestação de serviço de qualidade a sociedade.

Para adentrar no mérito das ferramentas atuais de gestão e de organização da Polícia Militar de Mato Grosso, necessário se faz entender a dinâmica da segurança pública deste estado. A Secretaria de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso (SESPMT) compõe, juntamente com outras secretarias, a estrutura da organização administrativa do poder executivo, previsto na Lei Complementar n.º 612, de 28 de janeiro de 2019, tendo como competência administrar, planejar, controlar, gerir e dar suporte a todas as demandas afetas a área de segurança pública. Fazem parte dessa secretaria de estado os seguintes órgãos: Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil, Corpos de Bombeiros Militar e a Perícia Oficial e Identificação Técnica.

Na estrutura de planejamento da Secretaria de Segurança Pública (SESP), o Estado de Mato Grosso é dividido em quinze Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs). A 15ª Região, da qual a cidade de Peixoto de Azevedo faz parte, é composta também pelas cidades: Guarantã do Norte, Terra Nova do Norte, Marcelândia, Nova Santa Helena, Novo Mundo, Nova Guarita, Itaúba e Matupá.

Coincidentemente, as divisões em regionais do estado, realizado pela Secretaria de Segurança, são as mesmas das utilizadas pela PMMT quanto à sua estrutura organizacional e operacional. Previstas no nível de execução, conforme evidenciada na Lei Complementar n.º 383, de 05 de março de 2010, que trata sobre a organização básica da PMMT, os Comandos Regionais se distribuem em toda extensão territorial do Estado de Mato Grosso, estes têm como missão e responsabilidade as atividades policiais militares de cada região, estando subordinado às respectivas Regionais os Batalhões, as Companhias Independentes e as Companhias.

Esse tipo de distribuição institucionalizada na PMMT dá aos Comandantes Regionais a autonomia de gestão sobre o pessoal e material colocado a sua disposição, com a finalidade principal de exercer a atividade-fim polícia militar, que é garantir e manter a ordem pública através do policiamento ostensivo, contando ainda com a fiscalização e autorização pelo nível de direção superior da instituição.

Somado a essa estrutura organizacional, a qual disponibiliza ao Comandante Geral da PMMT uma gestão mais eficiente dos meios e dos recursos disponíveis, o Comando Especializado tem sob sua subordinação batalhões especializados para fazer frente as mais diversas naturezas específicas de ocorrências policiais, dentre os quais citamos: Batalhão de Rondas Ostensivas Tático Móvel (ROTAM), Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental (BPMPA), Regimento de Policiamento Montado (RPMON) e Batalhão de Polícia Militar de Trânsito Urbano e Rodoviário (BPMTran), todos compoem a estrutura de tropa reserva do Comandante da instituição, podendo atuar em todo território do Estado de Mato Grosso.

Na última década, de forma mais intensa, a segurança pública se tornou uma das pautas prioritárias das agendas governamentais, sendo uma das principais reivindicações da sociedade. Diante da complexidade do fenômeno criminal, é preciso ampliar o olhar, os atores responsáveis, bem como as possibilidades de intervenção e de enfrentamento das mais diversas dinâmicas da violência e criminalidade.

Já com relação aos Comandos Regionais da PMMT, essa demanda de tropa especializada é realizada pelas Forças Táticas. Estas unidades caracterizam-se por serem subordinadas, reserva e de pronto emprego dos respectivos comandantes, as quais farão frente as demandas operacionais que necessitem o emprego de uma tropa treinada, que detenham conhecimentos específicos e possuam armamentos e equipamentos diferenciados para atuarem nas mais diversas ocorrências de maior complexidade.

Em decorrência disto, a atuação das Forças Táticas tem se mostrado determinante, conforme será discorrido no próximo tópico.

3.2 Patrulhamento Tático e Força Tática no Mato Grosso

A modalidade de patrulhamento tático surgiu nos anos de 1970, no Batalhão de Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA), da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Este lendário e respeitável batalhão, da maior capital do país, iniciou esse tipo de policiamento especializado voltado ao combate à guerrilha urbana e a executar rondas bancárias, patrulhamento urbano e choque, em uma época em que as ações de grupos extremistas impunham o terror e o caos na sociedade paulista, através de ataques com bombas, sequestros e roubos a agências bancárias, com o objetivo de angariar fundos ao seu movimento (Mato Grosso, 2019, p. 5). Dessa forma, esse tipo de patrulhamento propunha-se a atuar onde o policiamento comum não tinha condições de agir.

Já no Estado de Mato Grosso, um policiamento com características semelhantes, iniciou-se no ano de 1972, sediado no 1º Batalhão de Polícia Militar em Cuiabá-MT. Em 1983, foi criado o Serviço de Apoio e Repressão Armada (SARA), com a missão de “apoiar o serviço de Rádio Patrulhamento no combate à criminalidade, através de um policiamento que dispunha de armamento e efetivo reforçados” (Mato Grosso, 2019, p. 5), desativado em 1988 e reativado em 1996, o SARA foi incorporado ao Comando de Operações Especiais (COE).

Por conseguinte, com a crescente alta da criminalidade na capital do Estado, foi criada, no dia 21 de junho de 2001, a denominada “Rondas Ostensivas Tático Metropolitana” (ROTAM), através da Portaria n.º 005/PM3/2001 da PMMT, com a missão de realizar as atividades de rádio patrulhamento, sendo elevada, após nove anos, a Batalhão de ROTAM no ano de 2010.

No tocante às Forças Táticas, seu início ocorreu no mês de março de 2005 na sede do 1º Batalhão de Polícia Militar em Cuiabá-MT. Atuando nos mesmos moldes doutrinários adotados à época pela ROTAM, esse grupamento foi idealizado com o intuito de otimizar o patrulhamento motorizado daquele Batalhão para propiciar a redução dos roubos a estabelecimentos comerciais na área central da capital.

Destaca-se que os vultosos resultados obtidos pela Força Tática, evidenciados pelo aumento das estatísticas de apreensões de armas de fogo, entorpecentes e prisões em flagrantes de infratores contumazes na prática criminosa na região central, foram rapidamente notados pela população e pela Polícia Militar, sendo a partir daí, após o sucesso da atuação da Força Tática na área central da capital, que essa modalidade foi difundida para outros Comandos Regionais da PMMT.

Devido à necessidade de ampliação, e principalmente de capacitação dessas forças especializadas, foi realizado, no mês de dezembro de 2005, o 1º Curso de Capacitação de Força Tática (CCFT). No ano de 2006, foi criado no V Comando Regional de Barra do Garças-MT um Pelotão de Força Tática e lá realizado o 2º curso de capacitação. De lá para cá vários outros cursos de capacitação e de especialização em patrulhamento tático vêm sendo realizados, difundidos, o que fortalece essa modalidade de policiamento neste Estado, totalizando, até os dias atuais, 8 Cursos de Operações ROTAM - nível especialização e 23 Cursos de Capacitação ROTAM (CCRT).

Nota-se que a conceituação de patrulhamento tático traz que a sua forma e a sua finalidade são claramente implementadas no Brasil e no Estado de Mato Grosso com os mesmos objetivos, independentes do local ou tempo em que fora criado e executado. Evidencia-se isso em sua definição publicada na Doutrina de Força Tática – ROTAM:

É uma forma de policiamento especializado que possui caráter mais enérgico, é realizado por policiais que possuem treinamento específico e armamento/equipamento diferenciado. Atua prioritariamente onde o policiamento convencional não tem mais eficácia na manutenção da ordem pública, trata-se de suplementação ao policiamento ordinário (Mato Grosso, 2019, p. 25).

Ainda vale reforçar que o Pelotão de Força Tática do 15º Comando Regional da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso foi criada e prevista no Decreto 2.435, de 11 de julho de 2014, mesma data de criação deste CR, mas que efetivamente

iniciou suas atividades operacionais apenas seis anos após sua criação, no início do 2º semestre do ano de 2020, devido ao fato de não possuir, até então, efetivo suficiente para sua ativação. Também no final do ano de 2020, através da Portaria n.º 014/SPOE/PMMT, de 26 de novembro de 2020, foi criada e ativada a IV Companhia de Polícia Militar de Força Tática sediada na cidade de Guarantã do Norte-MT.

Ressalta-se, ainda, a importância de não confundir tropa especializada de ROTAM/Força Tática, estas alicerçadas e regidas pela Doutrina de Patrulhamento Tático, bem como por procedimentos técnicos e táticos próprios, com grupos de apoio ditos “especializados” na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, criados, muito das vezes, sem os parâmetros já especificados, fato este que não suprime sua importância no contexto de segurança pública. Em outras palavras, as Tropas Especializadas estão inseridas na estrutura macro do Comando da PMMT; por sua vez, os grupos de apoio são coletivos organizados conforme necessidade do Comandante do Batalhão.

Por fim, por vezes supõe-se que a atuação de tropas especializadas, no caso a Força Tática, resulta em uma possível queda nos indicadores contra os quais ela é empregada, impressão que corrobora com os esforços da presente pesquisa e que será melhor abordada na próxima seção.

3.3 O tráfico de drogas e sua repercussão na sociedade

Desde o Código de 1980 as leis brasileiras têm tentado combater o tráfico de drogas. Greco Filho e Rassi (2020), todavia, demonstram que estas foram insuficientes para coibir a “onda de toxicomania” que invadiu São Paulo já em 1914. De lá para cá muito mudou, a guerra contra o tráfico, contudo, continua sendo um mal no Brasil e no mundo.

No documento “Análise Executiva da Questão de Drogas no Brasil” (Brasil, 2021a), elencaram-se quatro causas centrais para este problema: a) a localização estratégica do Brasil – a faixa de fronteira brasileira conta com mais de 16 mil quilômetros, sendo 980 km no Mato Grosso; b) a lucratividade – sendo considerado um mercado rentável e com mão de obra barata, tendo em vista o envolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade; c) a dificuldade de coibir o narcotráfico – em 2018, por exemplo, estimou-se que cerca de 24% da população carcerária brasileira foi presa por envolvimento com o tráfico de drogas, no Mato Grosso, no ano de 2020, este índice chegou a 17,69%; d) a integração e a articulação para repressão ao narcotráfico – em 2019, apesar de terem sido gastos R\$ 476 milhões (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021), ainda considera-se que a estrutura de combate é insuficiente. Estes e outros fatos corroboram que esta batalha seja traçada por forças conjuntas e uniões internacionais.

Conforme o Plano Nacional de Políticas sobre Drogas (Val, *et al.*, 2020, p. 15), esta guerra é de responsabilidade de diversos setores. Assim, em uma das vertentes, a Polícia Militar é competente, enquanto órgão da Segurança Pública, para: “[...] iii) **Redução da Oferta**: consiste em ações de repressão da produção não autorizada e do tráfico ilícito de drogas, além da regulação de substâncias controladas e ações de desenvolvimento sustentável” (Brasil, 2020, grifo nosso). Vale frisar, inclusive, que este é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável traçados pela Organização das Nações Unidas.

Ademais, é válido reforçar que a droga nunca anda sozinha, uma vez que grande parte dos crimes praticados está relacionada ao tráfico de entorpecentes, o qual se estima que movimentava cerca de 17 bilhões ao ano só no Brasil (Santos, 2020). Então, incumbida pela Constituição Federal de preservar a ordem pública, a Polícia Militar tem um importante papel neste combate. Assim, um dos caminhos percorridos é a prevenção ao tráfico ilícito. A competência para atuação neste combate também é definida na Constituição Federal, no Decreto n.º 5.912/2006, no Decreto n.º 9.662/2019 etc.

Assim:

A cada dia, novas tecnologias surgem e o volume e disponibilidade de informações proporcionam diferentes soluções para os que atuam no crime organizado. **O trabalho de inteligência assume papel relevante em ações para coibir as atividades criminosas relacionadas ao tráfico de drogas.** A inteligência tem como uma de suas limitações a

necessidade de observância dos limites legais. Soma-se ainda os baixos investimentos feitos pelos órgãos responsáveis pela segurança pública, o que torna o trabalho do agente de inteligência mais complexo, em especial quando se depara com o crime organizado cada vez mais tecnológico. **Pensar em uma nova abordagem para a política de drogas exige uma reflexão sobre os indicadores convencionais**, que em geral referem-se ao número de usuários, à erradicação de plantações ilegais, a apreensão de drogas e prisão de produtores, traficantes ou consumidores, mas ainda hoje se observa uma baixa disponibilidade de estatísticas e métricas padronizadas, o que dificulta o monitoramento da efetividade das políticas públicas relacionadas ao tema (Brasil, 2021b, p. 108, grifo nosso).

A relevância desta pesquisa está, portanto, na necessidade de refletir sobre os indicadores e dados criminais, assim como sobre o posicionamento de pessoas chave no trabalho de prevenção e de enfrentamento ao tráfico de drogas e de crimes correlatos.

4. Resultados e Discussão

Esta seção, que expõe os resultados e sua discussão, converge os principais esforços da pesquisa. Propriamente, dois aspectos são abordados para alcançar ao objetivo proposto no artigo. Em um primeiro momento, dados que tratam do número absoluto das ocorrências de tráfico, roubo, furto, homicídio e porte ilegal de armas contribuem para delinear o cenário de enfrentamento ao crime em Peixoto de Azevedo; em seguida, os dados coletados nas entrevistas apresentam a percepção dos sujeitos de interesse no enfrentamento ao tráfico de drogas pela força tática de Peixoto de Azevedo-MT.

4.1. O cenário de Peixoto de Azevedo e a preservação da ordem pública

Situada a cerca de 672 km da capital do Estado de Mato Grosso, Peixoto de Azevedo-MT faz divisa com diversas cidades, sendo elas: São José do Xingú, Marcelândia, Itaúba, Terra Nova do Norte, Nova Guarita e Matupá, bem como com o estado do Pará.

A origem de seu nome remonta homenagem ao tenente Antônio Peixoto de Azevedo, o qual, em 1819, esteve no comando de uma expedição em busca de novos meios de transportes para a época, tem por origem e características aspectos semelhantes aos de muitas outras cidades deste estado que surgiram impulsionadas pela busca e exploração do ouro. O advento da atividade garimpeira fez com que muitas pessoas se aventurassem no desbravamento de áreas remotas e cada vez mais distantes das grandes regiões mineradoras (Garcia, 2018, p. 247).

O desenvolvimento de Peixoto de Azevedo-MT intensificou-se a partir da década de 70 com a construção da rodovia Cuiabá-Santarém, conhecida por BR163, tendo o seu auge a partir da corrida do ouro nos anos de 1979 após as grandes descobertas do minério valioso se espalharem pelo território nacional, mobilizando milhares de pessoas para a região. O povoado teve um salto considerável em sua população, chegando a perfazer o quantitativo de 90 mil habitantes à época e, após três décadas, com o declínio da atividade garimpeira, chegou a casa de aproximadamente 19 mil pessoas (Peixoto de Azevedo, s/d.), conforme último censo 2016 do IBGE, atinge-se a marca de 33.296 habitantes.

A cidade, que foi um expoente do ouro a nível nacional e referência urbana na região norte do estado, viveu tempos turbulentos, pois, como é sabido, todo crescimento desordenado vem acompanhado de conflitos e problemas sociais, conforme se destaca, foi “[...] um período marcado por assassinatos, malária, balanças de precisão em muitas portas abertas na rua do comércio, de intensa movimentação de mono e bimotociclos, camionetes de frete transportando doentes e sonhadores, ônibus despejando levas de aventureiros” (Andrade, 2016, p. 142).

Da magnitude do garimpo e explosão populacional à quase extinção, Peixoto de Azevedo sofreu por anos os reflexos desse desenvolvimento desordenado, sem um planejamento adequado à época, o qual, de certa forma, ficou estacionado no tempo, sem apresentar, até os últimos quinze anos, qualquer tipo de desenvolvimento, seja na área social, econômica, saúde e outros.

Atualmente Peixoto de Azevedo se destaca não mais economicamente pela exploração de minérios, a qual ainda existe e de forma legal, mas sim pela expansão da agricultura e pecuária em ritmo acelerado, apresentando índices satisfatórios e sendo referência no contexto estadual (Peixoto de Azevedo, s/d.).

No campo da segurança, por muito tempo esta cidade figurou como uma das mais violentas do estado de Mato Grosso, apresentando corriqueiramente índices expressivos quanto a crimes violentos, quando analisadas as taxas criminais tendo como referência o quantitativo por 100.000 habitantes (Peixoto de Azevedo, s/d.).

Quanto à malha viária da Região Norte do Estado Mato Grosso, figura como seu principal eixo de acesso a BR 163, a qual se estende desde o sul do Estado até o extremo norte com o Estado do Pará, sendo um dos principais eixos utilizados para a distribuição de entorpecente nessa região, especificamente na cidade de Peixoto de Azevedo, acompanhado das rodovias estaduais: MT 322, MT 410 e MT 208. Não por acaso, “a PF em Sinop (a 500 km ao norte de Cuiabá) [...] pontua que a droga vinda de Mirassol D’Oeste (300 a oeste) segue para o norte do Estado rumo ao Pará (PA), por meio da BR-163” (Araújo, 2018).

Desta forma, almejando contribuir com o cenário de enfrentamento ao tráfico de drogas e de crimes correlatos, inicialmente, ilustrar-se-ão dados criminais de 2019 a 2021, conforme Quadro 1 e Gráfico 1 abaixo para, então, analisar se estas taxas estão relacionadas com as falas dos entrevistados desta pesquisa.

Quadro 1: Dados Criminais de Peixoto de Azevedo.

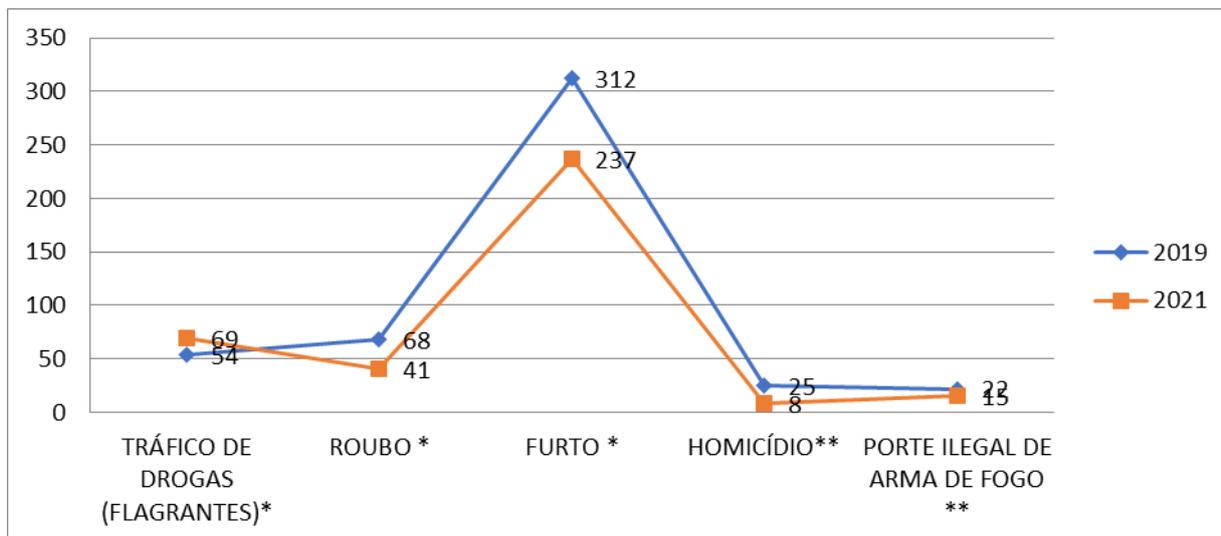
	CRIMES	ANO			INDICADOR
		2019	2020	2021	%
1	TRÁFICO DE DROGAS (FLAGRANTES)*	54	47	69	27,78%
2	ROUBO *	68	39	41	-39,71%
3	FURTO *	312	205	237	-24,04%
4	HOMICÍDIO**	25	22	8	-68,00%
5	PORTE ILEGAL DE ARMA DE FOGO **	22	24	15	-31,82%

*Número de Boletins de Ocorrências Policiais registrados.

** Número de armas de fogo apreendidas ou óbitos confirmados.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso - Oracle BI/ SROP, 2022 (grifo nosso).

Gráfico 1: Normalização dos dados Criminais de Peixoto de Azevedo (Ocorrência nos anos de 2019 e 2021)¹



*Número de Boletins de Ocorrências Policiais registrados.

** Número de armas de fogo apreendidas ou óbitos confirmados.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso - Oracle BI/ SROP, 2022 (grifo nosso).

Conforme apresentado no Quadro 01, pode-se visualizar o quantitativo de Boletins de Ocorrência (BO) que tratam diretamente do tráfico ilícito de drogas, bem como as principais externalidades criminais que interseccionam com esse fenômeno na cidade de Peixoto de Azevedo. Assevera-se que os dados do Quadro acima não são o objeto principal da análise proposta, mas servem para consubstanciar o contexto em que se insere a pesquisa.

Antes de qualquer ponderação acerca dos dados, faz-se necessário colocar em evidência o ano de 2020, pois este período não apresenta números que retratam o fenômeno em condições de normalidade. Lembrando que foi um ano assolado por uma pandemia global, marcado por sistemáticos isolamentos sociais, que pressionam para a diminuição substancial dos casos criminais em análise. Por esse motivo, este trabalho científico não utilizará tal período para efeito de comparação estatística.

Apesar dessa distorção apontada no parágrafo anterior, o ano de 2019 é típico e precedeu a implantação da Força Tática em Peixoto de Azevedo. Ato contínuo, o ano de 2021 representa um momento que a Força Tática já atuava, executando suas ações em um cenário mais próximo da realidade.

Assim, o contraste entre o ano de 2019 e 2021 tem o condão de revelar o antes e o depois da implantação da Força Tática. De forma inversamente proporcional, constatou-se, de um lado, um aumento dos registros de boletins de ocorrências de flagrante de tráfico ilícito de drogas e de porte ilegal de armas de fogo e, do outro lado, persistiu uma diminuição nas ocorrências de roubo, furto e homicídio.

Ainda, como forma de subsidiar possível relação entre os crimes analisados com o Tráfico de Drogas, citamos algumas pesquisas que fazem essa aproximação. Saporì et al (2010) estudam a relação entre o comércio do crack e a violência urbana na região metropolitana de Belo Horizonte, mediante o uso de entrevistas, a tabulação de dados aponta a interseção entre o crime de tráfico de drogas com o crime de roubo e furto. Fernandes (2018) analisa a relação que os crimes contra o patrimônio (furto e roubo) têm com o crime de tráfico de Drogas; a partir das ferramentas metodológicas de levantamento de dados e estatística descritiva, demonstrou-se que uma parcela considerável dos crimes de roubos e furtos são usados com o intuito de sustentar o vício das drogas. Saporì (2020) e Britto (2017) constatam, por via da estatística descritiva, que o mercado

¹ Foi realizada a supressão dos dados referentes ao ano de 2020 por representar um período atípico, em que a explosão do Covid-19 altera o ritmo social no mundo.

das drogas ilícitas é motivação relevante dos homicídios em grandes cidades brasileiras, propriamente o primeiro estudo trata de Maceió-AL e Belo Horizonte-MG, já o segundo estudo tem como lócus Uberlândia-MG. O mesmo trabalho de Sapori (2020), juntamente com Faria (2011), aponta de forma secundária em suas pesquisas essa convergência empírica entre os crimes de tráfico de drogas com o crime do porte ilegal de armas.

Por si só, tais dados não comprovam de maneira científica que a Força Tática é a variável explicativa para essas mudanças nos números criminais em Peixoto de Azevedo, mas o ano de 2021 indica que existe uma convergência entre a sua implantação e a melhora nos indicadores dialogados. Logo, os dados qualitativos desta pesquisa, no próximo tópico, advindos das entrevistas realizadas, contribuirão para o melhor entendimento desse fenômeno.

4.2 Análise dos resultados: o enfrentamento ao tráfico de drogas pela força tática de Peixoto de Azevedo-MT

Há ainda uma carência de estudos e de avaliações acerca das políticas públicas e das ações que fazem frente ao combate ao tráfico de drogas (Brasil, 2021b). Assim sendo, esta pesquisa apresenta recortes das falas de cinco sujeitos desta pesquisa, já apontados na Metodologia.

Almeja-se, então, compreender como os entrevistados percebem a implantação e as operações da Força Tática no 15º Comando Regional de Mato Grosso na cidade de amostra, bem como trazer reflexões sobre lacunas e novos caminhos que poderão ser percorridos a fim de minimizar as mazelas deste mal.

A Força Tática, enquanto tropa especializada e de pronto emprego do Comandante do 15º Comando Regional da Polícia Militar, foi inicialmente implementada no 15º CR em meados do ano de 2014, contudo, conforme E01, foi “**desativada em virtude da falta de efetivo na regional**”, sendo também o maior entrave desta região:

*O 15º Comando Regional tem um **déficit muito grande de efetivo**, um déficit considerável, são de unidades operacionais e dessas dez unidades sete não possuem o número de efetivo básico necessário previsto no nosso regulamento, no Manual da Polícia Militar e o procedimento operacional também. (E01)*

A falta de efetivo é uma realidade não só no Mato Grosso como em todo o Brasil, veja que, enquanto a média nacional é de um policial militar a cada 521 habitantes, no Mato Grosso há cerca de um a cada 322 mil, o que corrobora com a fala do E01 sobre a necessidade de desativação desta força especializada, a qual, na verdade, iniciou efetivamente sua atuação apenas em junho do ano de 2020.

Porém, no 15º CR, ao que parece, a situação é ainda mais crítica em duas vertentes. Em primeiro lugar pela falta de efetivo:

*Uma equipe que hoje tem **seis policiais militares** no total e atua em nove municípios e um distrito, atende uma **população estimada de 150 mil habitantes** e ela suplementa e proporciona apoio em dez unidades operacionais, nove cidades e um distrito que é maior que muita cidade do nosso estado (Mato Grosso). Então há dificuldades muito grandes, especialmente o recurso humano. (E01)*

*Esse aumento às vezes é até inversamente proporcional, **enquanto aumenta o número de infratores da lei o número de efetivos, nós efetivos tanto da Agência Regional Inteligência quanto da Força Tática**. Esse é o grande problema que nós observamos: poucos policiais e o aumento muito grande, inclusive fizeram até distribuição de cesta básica e isso foi recentemente. A gente observa que há uma necessidade de aumento de efetivos, **principalmente da Força Tática e da Agência Regional de Inteligência que nós acreditamos que seja os que de certa forma combatem diretamente o crime organizado e o tráfico de entorpecentes**, são essas duas áreas da Polícia Militar regional, não que as outras áreas não tenham importância. (E05)*

Em segundo, conforme observado no Quadro 01, os índices criminais eram alarmantes, logo, “**em virtude de uma grande demanda, uma grande necessidade estratégica do Comando que não tinha uma tropa de pronto emprego**” (E01).

*[...] quando chegamos na nossa gestão que iniciou em **abril de 2019** nós identificamos que a cidade de Peixoto **havia um conflito. Muitos assassinatos** relacionados ao tráfico de drogas e era justamente quando uma facção criminosa estava tomando muito espaço, e tomou esse espaço na região. (E01)*

*[...] o centro antigo tinha o **tráfico de drogas as claras**, no dia a dia estava atuante os traficantes [...] O crime de homicídio era muitas vezes derivado do tráfico de drogas, pelo não pagamento das drogas pelo usuário, entre outros. (E02)*

*[...] a instalação da Força Tática em Peixoto de Azevedo foi feita devido **aos altos índices de crimes** na nossa região e a sociedade pedia que houvesse uma **equipe especializada**. (E03)*

*A Força Tática foi criada aproximadamente há 16 meses, onde aqui no 15º Comando Regional ocorria uma quantidade significativa de crimes de roubo em propriedade rural, tráfico de entorpecente, **havam determinadas quadrilhas organizadas** afetando a região propriamente dita [...].” (E04)*

Os fragmentos acima convergem com as ponderações de Caruso et al (2006) ao demonstrarem a preocupação das forças de segurança em atuarem em pontos estratégicos da criminalidade. Além disso, confirmam as impressões de Santos (2020) quando esse defende que a droga está sempre agregada a outras modalidades de crimes. O cenário exposto indica concretamente um sistema subótimo sendo constituído na cidade e Peixoto de Azevedo-MT antes da implementação da força tática.

Todavia, os entrevistados apontam estratégias para enfrentar o problema de interesse:

*[...] como enfrentamento primordial **repreensivo** o enfrentamento ao **tráfico doméstico de drogas**, fechamento de boca de fumo e prisão de traficantes que fazem o **tráfico formiguinha** (cabeça por cabeça, papelote por papelote) porque o nosso entendimento é que os crimes de roubo, furto e homicídio na maioria das vezes **está relacionado ao tráfico de drogas**. (E01)*

*[...] A presença nos bairros mais sensíveis, a saturação que houve nos bairros, essa atuação em conjunto com a Polícia Civil, desde a **parte da prevenção até a parte da repressão** há uma diminuição significativa [...]. (E02)*

*[...] a gente que tem comércio às vezes fica muita gente na frente do comércio e tem a abordagem rápida e precisa. Acredito que uma das grandes estratégias é isso de eles rodarem a cidade de Peixoto, todos os bairros, nas principais que têm maior fluxo de movimento e tem uma **alta abordagem com pessoas suspeitas** e isso está acarretando nesse retorno e **respaldo de positivismos da Força Tática na nossa região**. (E03)*

*A casa das facções é na rua e é onde elas crescem e se a **força especializada está na rua** a tendência do crime organizado é quebrar. Se não existe o crime organizado, o número de crimes correlacionados ao tráfico a tendência dele é cair. (E04)*

*Então, o Comando Regional ficou a direita da Força Tática, a Agência Regional de Inteligência capitalizando as informações e trabalhando-as e a Força Tática de certa forma executando e desenvolvendo o **trabalho ostensivo e repressivo** na sociedade dentro do Comando Regional. (E05)*

A fala do entrevistado 01 corrobora com o delimitado na pesquisa bibliográfica, tendo em vista que as ações da FT não visam apenas os traficantes, mas todos os crimes que tenham conexão e/ou sofram interferências destes. Logo, os crimes são monitorados no 15º CR por sua Agência Regional de Inteligência (ARI) “e, se por ventura há um aumento em uma cidade e região ou outra, a Força Tática é direcionada” (E01). É necessário frisar que “o roubo reduziu em 65%, o furto reduziu 42% e o homicídio teve uma redução pequena de 3%” (E01). Como demonstrado no Quadro 01, esses resultados foram obtidos, em

grande parte, pela contribuição do apoio suplementado ao policiamento ordinário realizado pela Força Tática em conjunto com a ARI local.

Para que houvesse os resultados apresentados, o E01 explicou que “em 2020 nós lançamos 38 operações e em 2021 foram 48 operações, a maioria dessas operações foram conduzidas e geridas pelo Comando da Força Tática”. Além disso, o E02 trouxe a percepção de que a FT era vista “abordando as pessoas foi muito importante principalmente na parte de prevenção e na parte de repressão. Foi muito importante a atuação da Força Tática na parte de apreensão das pessoas em flagrante e encaminhamento para a Polícia Judiciária Civil”.

Ainda, ressalta-se das entrevistas realizadas a importância das ações integradas de segurança pública entre as Instituições daquela regional quanto aos resultados observados no Quadro 01, conforme relatos do E01, “algumas das 48 operações integradas com outras forças como a Polícia Civil e a PRF”, corroborado com a percepção do E02 “[...] então, a presença da Polícia Militar em conjunto com a Polícia Civil fazendo o patrulhamento, abordando as pessoas foi muito importante principalmente na parte de prevenção e na parte de repressão”. Fatos esses ainda reforçados, conforme segue:

Com a criação da Força Tática houve as operações integradas, juntamente com PRF, juntamente com a Polícia Penal, com a Polícia Judicial e com a Polícia Civil e o foco é justamente a presença ostensiva das forças e polícias nas ruas trazendo uma sensação de segurança para a sociedade. (E04)

Sobre a percepção acerca das ações e dos resultados alcançados, após a implantação da Força Tática em Peixoto de Azevedo, observa-se que houve um significativo aumento nas apreensões de drogas, fazendo com que essa unidade especializada fosse contemplada com uma premiação, uma vez que foi a que mais produziu na circunscrição do 15º CR, conforme destaca E01:

*[...] um aumento na apreensão de quantidade de drogas, um aumento no registro dessas ocorrências e **temos uma premiação: a Força Tática vai ser contemplada pelo ano de 2021 ter sido a unidade que mais apreendeu drogas na produtividade, que mais registrou boletins dessa natureza.** (E01)*

As influências das ações da FT no enfrentamento ao tráfico de drogas e a outros crimes foram notados quando analisados as taxas criminais e os seus reflexos na sensação de segurança do CR, e principalmente na cidade de Peixoto de Azevedo, conforme se observa:

*As taxas de crimes relacionados ao **tráfico de drogas e outros correlatos diminuíram** significativamente dada a essa presença massiva da Força Tática. [...] Por um lado foi pelo crescente aumento dos flagrantes e por outro há a **sensação de punição e repressão** ao tráfico de drogas, imediatamente também vem a diminuição das taxas ao crime de tráfico de drogas e aos crimes que existem com o tráfico de drogas. (E02)*

*As **pessoas estão mais seguras**, estão saindo mais para as ruas, para as praças, a população está mais confiante, há crianças estão brincando nos parques públicos da cidade, há famílias de todos os tipos de classes A, B, C. Esse desenvolvimento social como todo traz a questão da segurança pública que está acontecendo aqui na nossa região consequentemente **através da Força Tática que está fazendo um belo trabalho [...]**. (E03)*

*A **cadeia tinha um grande problema de fugas**, teve caso de ter seis e sete casos de fugas em um mês, grande número de apreensão de celulares e de drogas. Não adiantava nada ter um trabalho aqui dentro da cadeia se lá fora não tinha uma força especializada combatendo o crime lá fora. É tudo correlacionado, o crime lá fora e aqui dentro da Unidade Prisional e **houve uma queda significativa. O resultado lá fora influencia o resultado aqui dentro.** (E04)*

*Foi **abrupta a queda do roubo e do furto** e houve aumento de quantidade de entorpecentes em toda a regional, principalmente Peixoto de Azevedo. **Existe no 15º Comando Regional o antes e depois da implantação da Força Tática** e esses indicadores conseguimos traçar muito bem esses comparativos. (E05)*

Percebe-se que os apontamentos da pesquisa de Caruso et al (2006) permeiam os dados expostos nesta pesquisa, na medida em que as ações capituladas pelos entrevistados demonstram que o Estado de Mato Grosso, através da PMMT em seu 15º CR, mesmo que de forma ainda não ideal, vem investindo na qualificação dos agentes, no aperfeiçoamento das estratégias de planejamento, na avaliação do policiamento, aproximando, assim, da comunidade beneficiária desse serviço público, conseguindo os excelentes resultados conforme percepção dos entrevistados.

Para além disso, a segurança do cidadão, como tratada pela Constituição Federal, é claramente o maior direito perseguido e almejado.

Com a Força Tática há a melhora da sociedade na questão socioeconômica e na segurança, o comerciante que não vê o prejuízo de ver sua loja subtraída por algum usuário para fazer compra de droga e então há uma melhora na saúde social. (E02)

[...] a queda no número de homicídios que Peixoto de Azevedo chegou a ser o quarto número de homicídio no estado chegou a cair para mais de 120 dias sem um registro de homicídio no município. (E04)

Em consonância com os dados coletados e com o Plano Nacional de Políticas sobre Drogas, bem como de outros documentos oficiais, observam-se elementos convergentes indicando que a implementação da FT contribuiu para: coibir o narcotráfico, melhorando índices criminais para que os cidadãos possam, enfim, enxergar o profissional da segurança pública enquanto um servidor que lhe proporcione segurança e proteção.

4. Conclusão

Os objetivos centrais desta pesquisa científica foram alcançados, expondo a percepção das autoridades ligadas à Segurança Pública local acerca das ações de enfrentamento ao tráfico de drogas e crimes correlatos, descrevendo quais foram estas ações e as nuances utilizadas pela Polícia Militar através de sua Força Tática na cidade objeto de estudo.

O trabalho demonstra que a Polícia Militar, nas respectivas circunscrições dos Comandos Regionais, tem-se utilizado de suas unidades de Força Tática como forma de apoio suplementado ao policiamento ordinário, com a finalidade de diminuir os índices criminais que insistem em se manter em padrões elevados, não sendo diferente no 15º Comando Regional.

Evidenciou-se que o enfrentamento direto ao tráfico de drogas e de outros crimes que circundam esse típico ilícito penal (roubo, furto, porte ilegal de armas de fogo e homicídio), através do patrulhamento tático realizado pela FT, junto às ações conjuntas com a Agência Regional de Inteligência (ARI), bem como de forma integrada a outras instituições (Polícia Judiciária Civil, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Penal) na cidade de Peixoto de Azevedo, convergiram para a queda dos indicadores criminais.

Foi observado, na percepção dos entrevistados, que a força tática foi notada de forma extremamente positiva, sendo observada nas abordagens, nas apreensões de armas de fogo e entorpecentes, na detenção de infratores da lei ligados ao tráfico de drogas e as facções criminosas, nas saturações em áreas de alto índice criminal e, ainda, figurando como ator importante, estando à frente das dezenas de operações planejadas pela respectiva regional, sejam elas conjuntas com outras instituições ou não.

Outra observação pontuada e sugerida pelos entrevistados foi quanto à necessidade e importância de fortalecer a Força Tática do 15º Comando Regional, seja com efetivo, capacitação, treinamento e outras formas de investimentos, uma vez que, mesmo apresentando um efetivo reduzido, consegue trazer resultados favoráveis no contexto de segurança pública, o que, por consequência, traz a legitimidade desta tropa especializada em atuar na defesa da sociedade de bem e de fazer o seu mister que é manter e/ou reestabelecer a ordem pública através do patrulhamento tático. Desta forma, denota-se a necessidade de manutenção e de suplementação da Força Tática conforme já descrito, bem como a Secretaria de Segurança Pública de Mato

Grosso continuar e estimular, enquanto gestor da pasta de segurança neste Estado, as ações integradas com outras Instituições, fins de mitigar a crescente dos crimes que assolam a ordem pública e o convívio social.

Logo, os sujeitos entrevistados entendem que as ações de enfrentamento ao tráfico de drogas, realizadas pela Polícia Militar, através da Força Tática do 15º Comando Regional na cidade de Peixoto de Azevedo-MT, contribuíram para os resultados positivos observados na queda dos indicadores criminais que circundam o tráfico de drogas.

O produto final desta pesquisa servirá, então, como base para futuros estudos que abordem temáticas semelhantes, os quais poderão justificar e sustentar a importância da suplementação das Forças Táticas nos Comandos Regionais da PMMT. Nesse desiderato, a agenda futura aponta para estudos semelhantes em outros Comandos Regionais de Mato Grosso, bem como, a ampliação e aprofundamento da presente pesquisa na cidade de interesse, mediante aplicação de modelagens metodológicas com maior robustez explicativa.

Referências

- Andrade, E. G. (2016). *Nortão – BRI63: 46 anos depois*. Defanti Editora.
- Araujo, N. (2018). Mato Grosso é a porta de entrada de drogas que abastecem o país. *Jornal A Gazeta*. http://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/MT_%C3%A9_a_porta_de_entrada_de_drogas_que_abastecem_o_pa%C3%ADs.pdf.
- Brasil. (1988). [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República.
- Brasil. (2006). Decreto nº 5.912, de 27 de setembro de 2006. Regulamenta a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, que trata das políticas públicas sobre drogas e da instituição do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, e dá outras providências. Brasília.
- Brasil. (2019). Decreto nº 9.662, de 1º de janeiro de 2019. *Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Justiça e Segurança Pública, remaneja cargos em comissão e funções de confiança e transforma cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores – DAS*. Brasília.
- Brasil. (2020). Resolução nº 2, de julho de 2020. *Estabelece a metodologia de planejamento, monitoramento e avaliação da política sobre drogas no âmbito do Plano Nacional de Políticas sobre Drogas – Planad, e aprova seu Guia Metodológico*. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas.
- Brasil. (2021a). *Cresce o número de apreensões de drogas em um ano*. Governo do Brasil. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2021/06/cresce-o-numero-de-apreensoes-de-drogas-em-um-ano>.
- Brasil. (2021b). *Análise Executiva da Questão das Drogas no Brasil*. Brasil: Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas.
- Bretas, M. L., & Rosemberg, A. (2013). A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas. *Topoi*, 14 (26), 162-173.
- Britto, C. Q. (2017). *Violência e homicídios relacionados ao tráfico de drogas, em Uberlândia-MG*. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia.
- Caruso, H., et al. (2006). A Polícia que queremos: desafios para a reforma da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. *Cadernos Adenauer*, 3.
- Chizzotti, A. (1991). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez.
- Cotta, F. A. (2009). Olhares sobre a polícia no Brasil: a construção da ordem imperial numa sociedade mestiça. *Revista de História e estudos Culturais*, 6 (2).
- Faria, A. A. C. & Barros, V. A. (2011). Tráfico de drogas: uma opção entre escolhas escassas. *Psicologia & Sociedade*, 23 (3), 536-544.
- Fernandes, M. M. (2018). *Crime contra o patrimônio e a relação com as drogas*. 2018. Monografia (Curso de Direito) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão.
- Garcia, R. C. (2018). A mão de luva e os sertões de serra acima: garimpos clandestinos e conflitos sociais no Brasil colônia. *UNIFESO-Humanas e Sociais*, 4 (4).
- Greco Filho, V., & Rassi, J. D. (2020) Histórico-drogas. *Enciclopédia Jurídica da PUCSP*. <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/428/edicao-1/historico-drogas>.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2021). *Relatório avalia gastos diretos com a política de drogas*. Ipea.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2011). *Metodologia do trabalho científico*. (5a ed.), Atlas.
- Mato Grosso. (2010). *Lei Complementar nº 383, de 05 de março de 2010*. Vincula a Superintendência de Defesa à Casa Militar, e dá outras providências.
- Mato Grosso. (2019). Polícia Militar. *Portaria nº 008/QCG/PMMT, de 09 de janeiro de 2019*. Aprova o Regimento Interno e a Doutrina de Força Tática/ROTAM - Rondas Ostensivas Tático Móvel da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

- Mato Grosso. (2019). *Lei Complementar n.º 612, de 28 de janeiro de 2019*. Acrescenta dispositivo à Lei Complementar n.º 612, de janeiro de 2019, que dispõe sobre a organização administrativa do Poder Executivo e dá outras providências.
- Mauch, C. (2007). Considerações sobre a história da polícia. *Métis: história & cultura*, 6(11), 107-110.
- Minayo, M. C. S. (1992). *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec-Abrasco,
- Monkkonen, E. J. (1981). *Police in Urban America 1860-1920*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Peixoto de Azevedo. (s/d). *História do Município*. from <https://www.peixotodeazevedo.mt.gov.br/Nossa-Cidade/Historia-do-Municipio/>.
- Santos, A. R. (2000). *Metodologia científica do conhecimento*. (5a ed.), Editora DP&A.
- Santos, T. (2020). Narcotráfico. *Educa+ Brasil*. <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/narcotrafico>.
- Sapori, L. F. (2020) Mercado das Drogas Ilícitas e Homicídios no Brasil: Um Estudo Comparativo das Cidades de Belo Horizonte (MG) e Maceió (AL). *Dados*, 63 (4).
- Sapori, L. F., et al. (2010). A relação entre o comércio do crack e a violência na região metropolitana de Belo Horizonte. In: *34º Encontro Anual da Anpocs*.
- Siqueira, D. (2021) Peixoto de Azevedo supera passado de violência e completa 118 dias sem nenhum assassinato. *Secretaria de Estado de Segurança Pública*, 2021. <http://www.sesp.mt.gov.br/-/17439192-peixoto-de-azevedo-supera-passado-de-violencia-e-completa-118-dias-sem-nenhum-assassinato>.
- Vergara, S. C. (2009). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. (11a ed.), Atlas.
- United Nations. (2021) *World Drug Report 2021*. <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>.
- Val, H. T., et al. (2020). *Guia metodológico: Plano Nacional de Políticas sobre Drogas 2021-2025 – diagnóstico, elaboração, monitoramento e avaliação*. Brasil: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas.